

Caracterização sociodemográfica de usuários de próteses dentárias no estado do Amapá
Sociodemographic characterization of dental prosthesis users in the state of Amapá
Caracterización sociodemográfica de usuarios de prótesis dentales en el estado de
Amapá

Recebido: 05/12/2019 | Revisado: 11/12/2019 | Aceito: 16/12/2019 | Publicado: 20/12/2019

Éber Coelho Paraguassu

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9322-8001>

Faculdade São Leopoldo Mandic, Brasil

E-mail: paraguassu84@yahoo.com.br

Anneli Mercedes Celis de Cardenas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6581-4326>

Universidade Federal do Amapá, Brasil

E-mail: celis@unifap.br

Resumo

É crescente o número de pessoas sem nenhum dente no Brasil, 11% da população é desdentada total, o que corresponde a um montante de 16 milhões de pessoas e 33% da população faz uso de algum tipo de prótese dentária. Embasados nestes números relevantes, o objetivo deste estudo foi realizar a caracterização sociodemográfica de edêntulos totais usuários de prótese total mucossuportada e prótese total implantossuportada na cidade de Macapá, estado do Amapá, Brasil. Foram entrevistados 299 usuários de prótese total mucossuportada e 48 usuários de prótese total implantossuportada por meio de um questionário sociodemográfico estruturado já validado pela literatura médica. As variáveis do estudo foram caracterizadas por medidas estatísticas descritivas. Como avaliações descritivas foram empregados a média e o desvio padrão para a caracterização das variáveis quantitativas e frequências absolutas e relativas tanto para a caracterização de variáveis qualitativas quanto às quantitativas. A faixa etária mais prevalente foi de 61 a 70 anos, para ambos os grupos. Em relação ao gênero, apresentaram 50% de homens e mulheres, respectivamente; nos usuários de prótese implantossuportada, enquanto 56% dos usuários de prótese mucossuportada eram mulheres, 69% dos usuários de prótese implantossuportada se autodeclararam brancos (as); 44% possuíam ensino superior completo, com uma renda familiar de 7 a 10 salários mínimos, 65%. Dentre os usuários de prótese mucossuportada, 69% se autodeclararam brancos, a

maioria com 1º grau completo, 62%, e renda familiar de 1 a 2 salários mínimos, 69%. Conclui-se que usuários de prótese implantossuportada apresentaram significativamente maior nível de escolaridade e maior renda familiar.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Prótese dentária; Saúde bucal.

Abstract

The number of people with no teeth is growing in Brazil, 11% of the population is totally toothless, corresponding to an amount of 16 million people and 33% of the population uses some type of dental prosthesis. Based on these relevant numbers, the objective of this study were to perform the sociodemographic characterization of total edentuli using mucosal-supported total dentures and implant-supported total dentures in the city of Macapá, state of Amapá, Brazil. We interviewed 299 users of mucosal-supported total dentures and 48 users of implant-supported total dentures using a structured sociodemographic questionnaire already validated by the medical literature. The study variables were characterized by descriptive statistical measures. As descriptive evaluations were used the mean and standard deviation for the characterization of quantitative variables and absolute and relative frequencies for the characterization of qualitative and quantitative variables. The most prevalent age group was 61 to 70 years for both groups. Regarding gender, they presented 50% of men and women, respectively; in implant-supported prosthesis users, while 56% of mucosupported prosthesis users were women, 69% of implant-supported prosthesis users declared themselves white; 44% had completed higher education, with a family income of 7 to 10 minimum wages, 65%. Among the users of mucosal-supported prosthesis, 69% declared themselves white, most with a high school degree, 62%, and a family income of 1 to 2 minimum wages, 69%. It was concluded that users of implant-supported prosthesis presented significantly higher level of education and higher family income.

Keywords: Quality of life; Dental prosthesis; Oral health.

Resumen

El número de personas sin dientes está creciendo en Brasil, el 11% de la población no tiene dientes, lo que corresponde a 16 millones de personas y el 33% de la población usa algún tipo de prótesis dental. En base a estos números relevantes, el objetivo de este estudio foi realizar la caracterización sociodemográfica de los edentuli totales utilizando prótesis totales con mucosas y prótesis totales con implantes en la ciudad de Macapá, estado de Amapá, Brasil. Entrevistamos a 299 usuarios de prótesis totales con apoyo de la mucosa y 48 usuarios de

prótesis totales con implante mediante un cuestionario sociodemográfico estructurado ya validado por la literatura médica. Las variables de estudio se caracterizaron por medidas estadísticas descriptivas. Como evaluaciones descriptivas se utilizaron la media y la desviación estándar para la caracterización de variables cuantitativas y frecuencias absolutas y relativas para la caracterización de variables cualitativas y cuantitativas. El grupo de edad más frecuente fue de 61 a 70 años para ambos grupos. En cuanto al género, presentaron el 50% de hombres y mujeres, respectivamente; en los usuarios de prótesis soportadas por implantes, mientras que el 56% de los usuarios de prótesis con apoyo mucoso eran mujeres, el 69% de los usuarios de prótesis con implantes se declararon blancos; El 44% había completado la educación superior, con un ingreso familiar de 7 a 10 salarios mínimos, el 65%. Entre los usuarios de prótesis con soporte de mucosa, el 69% se declararon blancos, la mayoría con un título de secundaria, 62%, y un ingreso familiar de 1 a 2 salarios mínimos, 69%. Se concluyó que los usuarios de prótesis soportadas por implantes presentaron un nivel de educación significativamente mayor y mayores ingresos familiares.

Palabras clave: Calidad de vida; Prótesis dental; Salud bucal.

1. Introduction

Há um aumento do número de pessoas sem nenhum dente na boca, no Brasil, deficiência física que pode causar muitos problemas de saúde, como reabsorção óssea maxilomandibular, deficiências nutricionais motivadas pela inabilidade de mastigar alimentos sólidos, problemas psicológicos e de relacionamentos interpessoais, causando um impacto negativo na qualidade de vida.

Segundo o último senso da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), realizada pelo IBGE em 2013, em convênio com o Ministério da Saúde, o Brasil tem 11% da população desdentada total, o que corresponde a um montante de 16 milhões de pessoas. O número é mais prevalente em indivíduos com 60 anos ou mais, visto que 41,5% deles já perderam todos os dentes. Em 23% da população brasileira, há edentulismo em uma das duas arcadas e 33% usam algum tipo de prótese dentária (Nico, 2016).

A pouca eficiência da função mastigatória, em desdentados usuários de próteses totais mucossuportadas (PTMS) maxilomandibular, tem sido observada na literatura (Prado et al., 2004). A função mastigatória precária causa deglutição de pedaços muito grandes de alimentos ou em mudanças significativas da dieta, fazendo com que se evitem alimentos mais difíceis de serem mastigados e causando uma restrição alimentar (Oliveira et al., 2007). Além

disso, o esforço para mastigar alguns alimentos pode acarretar em constrangimentos às pessoas, o que pré-dispõe o aparecimento de distúrbios psicossociais que atingem negativamente a sua qualidade de vida e satisfação com as próteses (Sheiman et al., 2001).

O fator de fixação e de estabilidade da prótese total implantossuportada (PTIS) minimiza o déficit mastigatório, proporcionando maior função mastigatória, conforto e segurança ao paciente, impactando assim positivamente sua qualidade de vida e satisfação com as próteses (Silveira, 2004).

Diante deste cenário exposto e a fim de impulsionar novos conhecimentos nesta temática, foi levantado o problema, qual o as dimensões sociodemográficas representativas desta população no estado do Amapá?

Para responder a esta questão, o objetivo deste estudo foi realizar a caracterização sociodemográfica, através de um questionário estruturado sociodemográfico já validado na literatura médica, afim de avaliar e comparar as dimensões sociais, econômicos e demográficos dos usuários de prótese total implantossuportada e prótese total mucossuportada no município de Macapá, estado do Amapá, Brasil. Alcançar estes objetivos tem grande relevância científica e social, pois foi o primeiro estudo com este tema no estado do Amapá e trará contribuições importantes no estudo representativo desta população.

2. Methodology

Trata-se de estudo descritivo transversal, com método comparativo e abordagem qualitativa de portadores de prótese total mucossuportada e implantossuportada e, depois, por meio de um questionário estruturado, obter, por análises estatísticas, as dimensões sociodemográficas para fazer a comparação entre os grupos.

O estudo foi realizado em 4 clínicas odontológicas privadas e nas duas unidades do Centro de Especialidades Odontológicas (CEO-Ap) pertencentes ao governo do estado do Amapá. Todos os entrevistados eram pessoas desdentadas totais, portadoras de prótese total maxilomandibular do tipo mucossuportada ou implantossuportada, com até 10 anos de uso e moradoras da zona urbana do município de Macapá.

A população do estudo foi de 1.393 sujeitos, sendo 1.330 pacientes usuários de prótese total mucossuportada e 63 pacientes usuários de prótese total implantossuportada. Para a identificação do valor ideal da amostra, foi realizado um cálculo amostral, com a fórmula:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Em que: $N = 1.393$ é o tamanho da população; Z - variável normal padronizada associada ao nível de confiança de 95%; $p = 0,5$ é proporção verdadeira considerando margem máxima e $e = 0,05$ como erro amostral. A amostra necessária, para os pacientes usuários de prótese total mucossuportada, foi de 299, e a amostra necessária de pacientes usuários de prótese total implantossuportada foi de 48. Dos 299 usuários de prótese mucossuportada, 91 foram pacientes da rede de clínicas privadas e 208 do CEO-AP.

A Identificação e localização da amostra a ser estudada foi feita nos meses de maio e junho de 2017. As entrevistas foram realizadas, nos meses de março, abril, maio e junho de 2018, para posterior finalização das análises e discussão.

Foram incluídos na pesquisa desdentados totais, usuários de prótese total maxilomandibular com até 10 anos de uso do tipo mucossuportada e com até 10 anos de uso do tipo implantossuportada que moravam na zona urbana do município de Macapá. Excluíram-se da pesquisa usuários com próteses acima de 10 anos de uso, desdentados parciais, desdentados totais em apenas uma arcada, usuários de prótese mucossuportada parcial removível, usuários com próteses parciais ou unitárias sobre implante, usuários de prótese fixa total ou parcial dentossuportadas, usuários de prótese implantomucossuportada (próteses removíveis com sistemas de encaixe sobre implantes, mas com apoio em mucosa), usuários desdentados totais maxilomandibular que apresentavam em uma arcada prótese mucossuportada e em outra arcada prótese implantossuportada, pessoas que não moravam na zona urbana de Macapá ou que apresentavam aparente deficiência metal e ou que estavam debilitadas fisicamente.

Para a análise dos dados, criou-se uma Planilha no Excel 2010, para a tabulação dos dados, sendo posteriormente transferida para o Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 22.0 for Windows (IBM. SPSS STATISTICS 22), para o tratamento estatístico.

A normalidade dos dados foi estudada pelo teste não paramétrico Kolmogorov-Smimov (k-S), indicado, para o uso em variáveis de distribuição contínua, que investiga também se as variáveis possuem uma distribuição normal.

Todas as variáveis sociodemográficas e clínicas das Próteses totais implantossuportadas não seguiram uma distribuição normal dos dados com $p > 0,05$, por outro lado, as variáveis das próteses totais mucossuportadas demonstraram ter distribuição normal com $p < 0,05$. Quando a distribuição dos resultados da variável dependente, para os dois grupos em comparação, em determinada investigação (ou em ambas as variáveis, no caso de se tratar de uma correlação)

for assimétrica, como é o caso deste estudo, ou enviesada (alguns vieses serão expostos na discussão deste artigo), as conclusões baseadas no teste estatístico paramétrico são menos válidas. Quanto maior for o enviesamento das distribuições, menor será a validade do teste paramétrico que lhes é aplicado, além de que a grande maioria dos dados foram não paramétricos. Assim, as análises estatísticas foram realizadas por testes não paramétricos.

Utilizou-se o Teste Mann-Whitney U, por ser um teste não paramétrico indicado não somente, para quando não há uma distribuição normal na amostra, como também quer-se comparar medidas em dados qualitativos.

Este estudo atende aos critérios de ética em pesquisa com seres humanos, seguindo a resolução 466/2012 do conselho nacional de saúde, sendo aprovado pelo CEP/CONEP sob o parecer 2.451.731. Teve autorização das instituições coparticipantes com todos os participantes assinando o TCLE.

3. Results and Discussion

Esta pesquisa tem implicações na verificação e observação das dimensões sociodemográficas com relação à saúde bucal de usuários de prótese dentária total no estado do Amapá, pois é o único estudo local a examinar as dimensões representativas de indivíduos com edentulismo completo que estão usando próteses totais. A falta de pesquisas deste gênero, no Amapá e em toda a região Amazônica, é preocupante, pois a região amazônica ocupa cerca de 40% do território brasileiro (3,5 milhões de km²) e possui uma população de, aproximadamente, 25 milhões de habitantes, segundo a última pesquisa do IBGE. Este estudo, portanto, fornece uma base para futuros trabalhos sobre a saúde bucal dos habitantes desta região e, assim, contribuir para a literatura médica vigente.

Características sociodemográficas

Os resultados das variáveis sociodemográficas estão reunidos na Tabela 1.

Tabela 1 – Características sociodemográficas dos pacientes que fazem uso de prótese total no estudo.

Variável		Prótese implanto-suportada		Prótese muco-suportada	
		N	%	N	%
Sexo	Feminino	24	50	166	56
	Masculino	24	50	133	44
Idade	50 a 60 anos	14	30	96	32

(Média = 63,91±6,53)	61 a 70 anos	27	57	180	60
	71 a 80 anos	5	11	23	8
	81 a 90 anos	1	2	0	0
Cor	Branco (a)	33	69	207	69
	Pardo (a)	12	25	21	7
	Preto (a)	3	6	71	24
Escolaridade	1° Grau Completo	8	17	184	62
	2° Grau Completo	19	39	99	33
	Ensino Superior Completo	21	44	12	4
	Semi Analfabeta	0	0	4	1
Renda familiar	1 a 2 salários mínimos	0	0	206	69
	3 a 4 salários mínimos	0	0	84	28
	4 a 6 salários mínimos	2	4	9	3
	7 a 10 salários mínimos	31	65	0	0
	> 10 salários mínimos	15	31	0	0

*Fonte: Dados obtidos no IBM. SPSS STATISTICS 22

A faixa etária prevalente foi de 61 a 70 anos, 57% (n=27) com a média de 63,91 ($\pm 6,53$), para os pacientes que utilizam prótese implantossuportada, dados semelhantes ao encontrados na população que utiliza prótese mucossuportada, na faixa etária de 61 a 70 anos, 60% (n=180), com idade média de 63,50 ($\pm 5,02$). Com base nos resultados obtidos, notou-se uma grande prevalência do uso de prótese total, em pacientes entre 61 até 70 anos, entretanto esta média de idade pode apresentar um viés aos usuários de prótese total mucossuportada, pois o CEO-Ap apenas confecciona próteses totais para pacientes com idade igual ou superior a 60 anos. Quando comparamos este resultado com outros estudos na literatura, encontramos resultados semelhantes, que corroboram com este estudo, inclusive, nos usuários de prótese mucossuportada, minimizando, assim, o provável viés que o CEO-Ap impôs ao trabalho neste quesito da idade (Nico, 2016) (Soares, Freire, Reis, 2018), (Bentes, 2019), (Lacerda, 2019), (Starr e Hall 2010), (Rauber, 2019), (Ramsay et al., 2015). Estas pesquisas nos mostram uma tendência de perdas dentárias, ao longo da vida, que podem ser atribuídas, principalmente, a cáries, doença periodontal e traumas em geral, culminando no edentulismo total, na maioria dos casos em idade avançada (Paraguassu e Cardenas, 2019).

Em relação ao sexo, feminino e masculino, apresentaram 50% (n=24), respectivamente, nos pacientes que utilizam prótese implantossuportada, enquanto das 299 pessoas que utilizam prótese mucossuportada, o sexo feminino foi predominante, 56% (n=166). No Brasil, a prevalência de edêntulos e usuários de prótese total também é maior em mulheres (Paraguassu

e Lacerda, 2019), (Del Mario, Ramos e Llamosa, 2019), (Guimarães Neto e Bacelar, 2019). O fato de haver mais edêntulos do sexo feminino pode ser explicado, pois as mulheres vivem em média 7 anos a mais do que os homens e são a maioria absoluta da população, em idade acima de 60 anos, faixa etária essa mais acometida pelo edentulismo (Salgado, 2002). As mulheres procuram mais a reabilitação protética com próteses totais, porque elas constituem a maioria dos edêntulos, possuem mais interesse em cuidar da saúde e tem mais paciência para ir a consultas e aguardar o término dos procedimentos necessários (Paraguassu et al., 2019). Fernandes e Garcia (2010) relatam que são as mulheres que incentivam os homens a procurar tratamento médico, muitas vezes, tendo o trabalho de ir ao posto de saúde, marcar a consulta e ir junto com o homem, sendo o contrário muito pouco relatado. Os funcionários do CEO-Ap reportaram situações bastante semelhantes à exposta por Fernandes e Garcia (2010).

A igualdade de mulheres e homens, utilizando prótese total implantossuportada, não causa estranheza, pois como relata Salgado (2002), mesmo a população feminina idosa sendo a grande maioria e se preocupar mais com a saúde, são os homens que apresentam uma renda substancialmente maior. O valor médio de 28 mil reais, em um par de prótese total implantossuportada, praticada no município de Macapá, aparentemente, acabou sendo um fator preponderante para igualar homens e mulheres como usuários de prótese total implantossuportada. A literatura apresenta resultados heterogêneos, sendo, em alguns estudos, um número maior de homens usuários de prótese total, Gomes (2014) e Hewlett (2015) e, em outros, um número maior de mulheres usuárias de prótese total (Campos, 2019), de Almeida et al. (2017). Isso mostra que a complexidade, para medir um gênero mais prevalente de usuários de prótese total, não é homogênea em todos os países. As especificidades de cada país ou região devem ser analisados singularmente para determinar o motivo de haver uma determinada maioria do sexo masculino ou feminino de usuários de prótese total.

Quando questionados sobre a sua cor, 69% (n=33) dos pacientes que fazem uso de prótese implantossuportada se autodeclararam brancos (as), 44% (n=21) possuem ensino superior completo, com uma renda familiar de 7 a 10 salários mínimos, 65% (n=31), conforme demonstra a Tabela 1.

Sobre os usuários que utilizam prótese mucossuportada, 69% (n=207) da população se autodeclarou branca (o), a maioria com 1º grau completo, 62% (n=184) e renda familiar de 1 a 2 salários mínimos, 69% (n=208) da população.

Quanto à cor da pele dos pacientes entrevistados, foi obtido um resultado em portadores de prótese total, tanto implantossuportada como mucossuportada, majoritariamente de (autodeclarados) brancos, com 69% em ambas as situações. Mesmo o Brasil sendo um país

com 55% da população que se declara preta ou parda (IBGE 2011) e ter a maioria de edêntulos também pretos e pardos (Nico, 2016), a pesquisa não mostrou este equilíbrio. Apenas 6% dos usuários de prótese implantossuportada declararam-se pretos e 25% pardos e 24% dos usuários de prótese mucossuportada declaram-se pretos e 7% pardos. Uma das explicações, para essa situação díspar, seria o fato de a população de pele preta ou parda ter renda salarial menor que a população de pele branca (IBGE, 2006), que não tem condições de fazer uma reabilitação protética, principalmente, a reabilitação implantossuportada. Segundo Lima e Vala (2004), muitos negros e pardos se declaram brancos por um autorracismo enraizado e não perceptível a essas pessoas, tendo, muitas vezes, até vergonha de se declarar preta ou parda para os entrevistadores. Tavares, Oliveira e Lages, (2013) e Figueira (2019) afirmam que um número expressivo de pessoas sequer sabe que existe uma cor de pele parda e que a variação percentual dos que se declaram pardos, em pesquisa espontânea, é muito menor quando comparado aos que se declaram pardos em uma pesquisa estimulada. É muito difícil mensurar com precisão a real cor da pele das pessoas, já que nem sempre ela fornece a realidade dos fatos.

A diferença da escolaridade entre os dois grupos foi bastante significativa. Usuários de prótese implantossuportada têm, em sua maioria, com 44%, nível superior completo e 17% com 1º grau completo, enquanto os usuários de prótese mucossuportada tem, em sua maioria, com 62%, 1º grau completo e apenas 4% com nível superior, chegando a apresentar 1% de semianalfabetos. Esse resultado apresenta uma relação direta com a renda familiar, tendo em vista que no Brasil a renda está diretamente ligada ao grau de escolaridade, Bartholo (2016).

Podemos observar essa relação com os resultados obtidos no quesito renda familiar, pelos quais se demonstrou que usuários de prótese total mucossuportada possuem, em sua grande maioria, renda de 1 a 2 salários mínimos, 69%, e nenhum entrevistado possuía renda superior a 6 salários mínimos, contra renda de 7 a 10 salários mínimos, 65%, e superior a 10 salários mínimos, 34%, dos usuários de prótese total implantossuportada, sendo que nenhum com renda inferior a 4 salários mínimos.

A desigualdade de renda no Brasil é muito grande. As regiões que mais sofrem com esse mal são o Norte e o Nordeste do país, os quais apresentam os piores Índice de Desenvolvimento Humano do Brasil. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2011 e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, mostram a diminuição da pobreza e da desigualdade social. Nas últimas décadas, 28 milhões de pessoas saíram da pobreza absoluta e 36 milhões entraram na classe média, entretanto, aproximadamente, 16 milhões de pessoas ainda permanecem na pobreza extrema, no Brasil (Camarano, 2012).

Segundo relatório da ONU (2010), as principais causas da desigualdade social são: falta de acesso à educação de qualidade; política fiscal injusta; baixos salários; dificuldade de acesso aos serviços básicos: saúde, transporte público e saneamento básico.

A falta de acesso à educação e à consequente baixa renda familiar foram bastante perceptíveis neste levantamento. Mais uma vez o alto valor cobrado, no par de prótese total implantossuportada, foi um fator determinante para grupos tão díspares no quesito educação e renda familiar.

4. Conclusion

Este estudo evidenciou que a maioria dos entrevistados eram brancos, 69%, mulheres, 56% e com idade média de 63.91 anos. Usuários de prótese implantossuportada apresentaram significativamente maior nível de escolaridade, maior renda familiar, melhor qualidade de vida e satisfação com suas próteses, quando comparados aos usuários de prótese total mucossuportada.

A grade diferença de renda familiar e escolaridade em favor dos usuários de prótese implantossuportada pode ser considerado um fator de viés para a pesquisa e, portanto, uma limitação deste estudo.

References

Almeida Junior, A. P. D., Grden, C. R. B., Lopes, B. G., Bordin, D., & Borges, P. K. D. O. (2017). Edentulismo e fatores associados à necessidade de uso de prótese superior e inferior entre idosos. *Espaço saúde (Online)*, 105-113.

Att, W., & Stappert, C. (2003). Implant therapy to improve quality of life. *Quintessence international*, 34(8).

Bartholo, L., & Araújo, L. R. C. (2016). Em busca das famílias reconstituídas: mapeamento dos arranjos familiares da população brasileira de baixa renda por meio do Cadastro Único de Programas Sociais. *Anais*, 1-21.

Bentes, J.S. (2019). Fortalecendo a competência cultural indígena na odontologia e na educação em saúde bucal. *Periódicos Brasil.Odontologia*. 1(2), 20-31.

Calisto Del Mario, B., Neves Ramos, A. H., & Alderete Llamosa, A. (2019). Interoperability of public health information systems in the state of amapá. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 1(6), 147-151.

Camarano, A. A., & Kanso, S. (2012). Tendências demográficas mostradas pela PNAD 2011.

Campos, F. A. de L., & Melo, A. R. (2019). Próteses sobre implantes cone morse cimentadas versus parafusadas: vantagens e desvantagens. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 1(4), 84-100.

de Oliveira, B. H., & Nadanovsky, P. (2005). Psychometric properties of the Brazilian version of the Oral Health Impact Profile–short form. *Community dentistry and oral epidemiology*, 33(4), 307-314.

Fernandes, M. D. G. M., & Garcia, L. G. (2010). O sentido da velhice para homens e mulheres idosos. *Saúde e Sociedade*, 19, 771-783.

Gomes, V. N., Frigerio, M. L. M. A., & Fidelix, M. (2006). Bone mass index analysis in elderly people before and after change prosthesis. *Gerodontology*, 23(3), 187-191.

Guimarães Neto, U. G., & Bacelar, S. M. de A. (2019). Implantes dentários com superfície tratada: revisão de literatura. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 1(4), 69-83.

Hewlett, S. A., Yawson, A. E., Calys–Tagoe, B. N., Naidoo, N., Martey, P., Chatterji, S., ... & Biritwum, R. B. (2015). Edentulism and quality of life among older Ghanaian adults. *BMC oral health*, 15(1), 48.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2006). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Rio de Janeiro, 27, 1-125.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2011). Censo Demográfico (2010). Rio de Janeiro.

Jacobovitz, F. (2003). *Estudo sobre as qualidades psicométricas do " oral health impact profile-14."* (Doctoral dissertation).

Figueira, K. S. (2019) Associação entre atividade física e qualidade de vida em adultos. *Periódicos Brasil.Pesquisa Científica*. 1(2), 9 a 19 de 2019

Lacerda, J. dos P. (2019). Osteonecrosis of the maxillaries associated with use of biphosphonate. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 1(2), 18-24.

Lima, M. E. O., & Vala, J. (2004). *As novas formas de expressão do preconceito e do racismo. Estudos de psicologia (Natal)*.

Nico, L. S., Andrade, S. S. C. D. A., Malta, D. C., Pucca Júnior, G. A., & Peres, M. A. (2016). Saúde Bucal autorreferida da população adulta brasileira: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21, 389-398.

Oliveira, T. R. C., Borges, T. F., Mendes, F. A., & Neves, F. D. (2007). Risk of malnutrition in completely edentulous individuals. *Malnutrition in the 21st Century*, 265-280.

ONU. (2010). Resolução A/RES/64/292.

Paraguassu, É. C., & Cardenas, A. C. M. (2019). Quality of life and satisfaction of users of total tissue-supported and implant-supported prostheses in the municipality of Macapá, Brazil. *BioRxiv*, 520197.

Paraguassu, é. C., & de Cardenas, A. M. C. (2019). Systematic review of current medical literature on the impact of oral health on quality of life. *International Journal of Advanced Engineering Research and Science*, 6(3).

Paraguassu, Éber C., & Lacerda, J. dos P. (2019). Oral health of the elderly in brazil: systematic review. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 1(2), 25-33.

Prado, M. M. D. S. (2004). Avaliação da função mastigatória de pacientes reabilitados por próteses totais muco-suportadas.

Ramsay, S. E., Whincup, P. H., Watt, R. G., Tsakos, G., Papacosta, A. O., Lennon, L. T., & Wannamethee, S. G. (2015). Burden of poor oral health in older age: findings from a population-based study of older British men. *BMJ open*, 5(12), e009476.

Rauber, S. (2019). Osseodensificação em implantes dentários: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 1(4), 55-68.

Salgado, C. D. S. (2002). Mulher idosa: a feminização da velhice. *Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento*, 4.

Silveira, F. R. D. (2004). Impacto do protocolo mandibular implanto-suportado na função mastigatória, estado nutricional e qualidade de vida-estudo clínico retrospectivo.

Sheiham, A., Steele, J. G., Marcenes, W., Lowe, C., Finch, S., Bates, C. J., ... & Walls, A. W. G. (2001). The relationship among dental status, nutrient intake, and nutritional status in older people. *Journal of dental research*, 80(2), 408-413.

Starr, J. M., & Hall, R. (2010). Predictors and correlates of edentulism in healthy older people. *Current Opinion in Clinical Nutrition & Metabolic Care*, 13(1), 19-23.

Tavares, N. O., Oliveira, L. V., & Lages, S. R. C. (2013). A percepção dos psicólogos sobre o racismo institucional na saúde pública. *Saúde em Debate*, 37, 580-587.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Éber Coelho Paraguassu – 50%

Anneli Mercedes Celis de Cardenas – 50%